



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar



02/12/2014



Exposição 'Um olhar contemporâneo das artes indígenas' abre Centro Cultural Vale Maranhão

Está em cartaz no Centro Histórico de São Luís a exposição que apresentará ao público um conjunto de informações e objetos sobre as manifestações estéticas de povos indígenas do Maranhão.

Está em cartaz no Centro Histórico de São Luís a exposição "Um olhar contemporâneo das artes indígenas", que apresentará ao público um conjunto de informações e objetos sobre as manifestações estéticas de povos indígenas do Maranhão. A mostra, uma realização do Museu do Índio com patrocínio da Vale, fica aberta ao público até o dia 24 de abril de 2015, de terça-feira a sábado, das 9h às 16h, no Centro Cultural Vale Maranhão, que funcionará no prédio do antigo Liceu Maranhense (Rua Direita, 149, esquina com a Rua do Giz).

"Um olhar contemporâneo das artes indígenas" conta com peças que retratam os povos indígenas do Maranhão: Kaa'por, Guajajara, Tembé, Canela, Wajãpi, Kuikuro, Karajá, Asurini e Timbira. Toda a coleção possui grande expressão artística e seu acervo pertence ao Museu do Índio, referência neste campo de pesquisa e responsável pela preservação e promoção do patrimônio cultural indígena.

"A Vale acredita que por meio do intercâmbio cultural e dos conhecimentos temos a oportunidade de experimentar diferentes aprendizagens. A circulação de uma exposição amplia a possibilidade e acesso ao público", explica Luiz Gustavo Gouvea, diretor da Fundação Vale.

[Clique aqui para ouvir a entrevista do Luiz Gustavo Gouvea, diretor da Fundação Vale](#)

Com curadoria do antropólogo José Carlos Levinho, a mostra foi projetada exclusivamente para ocupar os espaços do Centro Cultural. Os visitantes poderão conferir diferentes adornos, representações corporais, além de fotos, filmes e registros sonoros recentemente restaurados por pesquisadores das etnias Wajãpi, Asurini e Karajá, entre outros. O estudo foi realizado no âmbito do Projeto de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas - PROGDOD, desenvolvido pelo Museu do Índio. O percurso da exposição inicia à direita da entrada principal do Central Cultural, ocupando boa parte do andar térreo, incluindo dois salões, varanda e pátio interno.

[Clique aqui para ouvir a entrevista do José Carlos Levinho, curador da exposição](#)

"Muitos povos indígenas valorizam os objetos adornados, cujas técnicas de confecção e estilos se diferenciam entre si. Alguns são exímios ceramistas, outros se destacam na arte de esculpir em madeira e há, ainda, os que possuem um sistema de embelezamento e de se relacionar por meio do corpo com pinturas sofisticadas.", explica o curador e diretor do Museu do Índio, José Carlos Levinho. Segundo o antropólogo, essas sociedades possuem referências bem definidas em termos técnicos, simbólicos, geográficos e históricos. Belos objetos de adorno - como por exemplo brincos, colares, braçadeiras, entre outros - , são feitos buscando-se a perfeição e pode ser usado em festas ou numa cerimônia fúnebre.

O Centro Cultural Vale Maranhão, após receber sua primeira exposição temporária - Um olhar contemporâneo das artes indígenas - desenvolverá novas atividades ao longo de 2015, incluindo o diálogo com diversos atores regionais que contribuirão para a consolidação do plano de ocupação deste equipamento cultural. O processo de implantação deve ser concluído no primeiro semestre de 2016.

A Vale reconhece na cultura uma forma de expressão da vida em sociedade, rica em sua capacidade de revelar histórias, valores e costumes. Por esse motivo, patrocina projetos que valorizam, preservam e divulgam o patrimônio cultural brasileiro. Trazer uma exposição inédita da arte indígena para o Maranhão, em uma releitura contemporânea que aborda o elemento simbólico e o respeito nas relações humanas, reafirma o compromisso da empresa com a valorização das múltiplas identidades e expressões culturais que compõem o Brasil.

[Clique aqui para ver as fotos da exposição](#)

Sobre o restauro do antigo Liceu Maranhense

O prédio do antigo Liceu Maranhense, localizado à Rua do Giz, no Centro Histórico de São Luís, em área tombada pelo Iphan, foi restaurado entre 2011 e 2012, tendo a Vale como patrocinadora. Além de ter abrigado o educandário, por onde passaram personalidades como o escritor e poeta Ferreira Gullar, o casarão foi sede da Empresa Maranhense de Pesquisas Agropecuárias e estava sem utilização há mais de três décadas. A construção ocupa uma área de 1.800 m2 e fica na esquina da Rua do Giz com a Rua Direita, em perímetro urbano tombado como Patrimônio Cultural pela Unesco.

Com o intuito de orientar o trabalho dos restauradores, foi realizada prospecção arquitetônica para identificar a formação histórica da edificação e as transformações e reformas pelas quais o prédio passou. Estudos arqueológicos revelam fortes indícios de que ele foi construído no final do século XVIII e início do século XIX. A maioria dos mil casarões da área é do período colonial e imperial brasileiro, possuindo características peculiares nas soluções arquitetônicas. Assim, as obras do casarão são um passo positivo na revitalização de seu entorno.

Serviço

Exposição "Um olhar contemporâneo das artes indígenas"

Quando: 3/12/2014 a 24/4/2015, de terça-feira a sábado, das 9h às 16h

Onde: Centro Cultural Vale Maranhão (rua Direita, 149, esquina com a Rua do Giz. São Luís - MA)

Mais informações

